

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARARUNA – PB

MELO, Calionara Waleska Barbosa de¹; AUGOSTINHO, Ana Kelis de Sousa²; BARBOSA, Francilayne Rodrigues²; LIMA, Artur Carvalho de²; SALGADO, Raquel Lima³; Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial/PROBEX

RESUMO

As práticas alimentares nas escolas tem se resumido, muitas vezes, no fornecimento de lanches ou refeições no intervalo das atividades escolares. Com este trabalho objetivou-se monitorar o perfil nutricional da merenda das escolas nas unidades municipais de educação infantil, localizadas na zona rural de Araruna - PB. Existem maneiras educativas que buscam oferecer uma alimentação segura e balanceada para as crianças, visando à promoção da saúde da comunidade escolar. A alimentação escolar tem a finalidade de colaborar na redução dos índices de evasão escolar, incentivo aos bons hábitos alimentares, na redução dos índices de obesidade, além do aumento na capacidade de aprendizagem dos alunos. Estas atividades exigem a revisão das funções das práticas alimentares com base no valor nutricional de cada alimento que é fornecido, a fim de que se aproveite esse espaço para discutir sobre fatores condicionantes dos hábitos alimentares, influentes na distribuição e acesso aos alimentos nas escolas. Com base na implantação de práticas alimentares e nutricionais nas escolas, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil por meio das medidas antropométricas, diagnóstico individual do (IMC), avaliação do consumo alimentar por meio da aplicação de questionários com equipe de merendeiras e alunos, implantação de cardápios e palestras e treinamentos de educação nutricional. Os resultados mostraram que algumas crianças apresentaram um (IMC) fora dos padrões, isso se explica devido à falta de conhecimentos nutricionais, além dos maus hábitos alimentares. Também foi muito plausível a necessidade que as merendeiras possuem por treinamentos e palestras.

Palavras-chave: Crianças, práticas alimentares, valor nutricional.

INTRODUÇÃO

As práticas alimentares nas escolas tem se resumido, muitas vezes, no fornecimento de lanches ou refeições no intervalo das atividades escolares. Contudo, existem maneiras educativas que buscam oferecer uma alimentação segura e balanceada para as crianças, visando à promoção da saúde da comunidade escolar (RIBAS et al., 1999).

As escolas são locais culturais ideais para a implementação de programas de educação nutricional e segurança alimentar, pois no Brasil a cobertura da rede escolar alcança uma substancial parcela de crianças e adolescentes e desde que bem planejadas, as refeições distribuídas na escola podem oferecer ao aluno oportunidade de consumir alimentos saudáveis (CARDOSO et al., 2006).

Uma alimentação correta é o primeiro passo para garantir uma vida saudável. Atualmente, há grande preocupação com qualidade dos alimentos e com os riscos que eles podem acarretar à saúde; torna-se urgente que se estabeleçam padrões obrigatórios de segurança alimentar. Não basta uma refeição aparentemente saudável e gostosa, mas também é preciso que ela seja segura do ponto de vista microbiológico (AUDREOTTI et al., 2003).

A alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, mais do que isso, são direitos humanos fundamentais, pois representam a base da própria vida. Dentre as populações de risco, as crianças compõem um grupo altamente vulnerável as carências nutricionais, o que gera grande preocupação por parte da saúde pública, no que diz respeito aos prejuízos que acarretam no desenvolvimento das crianças (GUIMARAES & BARROS 2001).

No decorrer dos últimos anos, o Brasil buscou empreender maiores esforços para melhorar a saúde infantil, resultando em uma pequena diminuição das taxas de mortalidade, desnutrição e obesidade. As Boas práticas de Fabricação, segurança alimentar e o acesso a alimentos saudáveis, são requisitos necessários que devem ser adotados pelas escolas, oferecendo assim segurança de vida as crianças das escolas das redes municipais de ensino (TRICHES et al., 2004).

Os hábitos saudáveis devem ser estabelecidos durante o período de infância e adolescência, levando em consideração a relação domiciliar e os meios culturais de convivência. Contudo é um fator primordial avaliar o estado de saúde infantil, levando em consideração os critérios nutricionais abordados pelas escolas das redes municipais, identificando os possíveis distúrbios alimentares dentre eles, os prioritários de

intervenção, de forma a assegurar o crescimento e desenvolvimento normal das crianças. Para promover hábitos alimentares mais saudáveis, e, conseqüentemente, diminuir os índices de obesidade e desnutrição, acredita-se que seja importante que as pessoas tenham conhecimentos de alimentação e nutrição dentro das escolas. Pesquisas que utilizam educação nutricional como uma das estratégias de intervenção, apresentam melhoras nos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar, influenciando também nos hábitos alimentares da família (CARDOSO et al., 2006).

O estado nutricional exerce influência decisiva nos riscos de mortalidade e no crescimento e desenvolvimento infantil, o que torna importante a avaliação nutricional desta população mediante procedimentos diagnósticos que possibilitem precisar a magnitude, o comportamento e os determinantes dos agravos nutricionais, assim como identificar os grupos de risco e as intervenções adequadas (RIBAS et al., 1999).

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi desenvolvido em 11 escolas da rede de ensino infantil, o que representa uma amostragem de 50% das escolas localizadas na zona rural do município acima supracitado. A pesquisa foi conduzida com ênfase nas cantinas.

Inicialmente foi feito um levantamento, com todas as escolas que são localizadas na zona rural, com objetivo de escolher as escolas que seriam alvos da pesquisa. O critério de escolha das escolas para a aplicação da pesquisa foi: acessibilidade, número de alunos, nível escolar e faixa etária.

O processo de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças foi avaliado por meio de medidas antropométricas (peso estatura) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), (CARDOSO et al 2006).

O cálculo do (IMC) para diagnóstico individual dos distúrbios nutricionais das crianças, foi adotada a seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Massa Corporal (IMC)} = \frac{\text{Peso (kg)}}{\text{Altura}^2(\text{m})}$$

As crianças foram pesadas com roupas leves e descalças pesadas por meio de balança digital e medidas por meio de estadiômetro. Cada criança era acompanhada por meio de fichas individuais, conforme mostra a figura 1. As informações a respeito de consumo alimentar e conhecimentos em nutrição foram obtidos por meio de

questionários, que foram aplicados com a equipe de alunos e merendeiras. A quantidade de merendeira em cada escola que foi avaliada era muito relativa, algumas escolas contavam apenas com uma merendeira. Para a realização de palestras e treinamentos com as merendeiras, foi elaborado um material didático, com linguagem clara, o material constava de slides ilustrativos, abordando as boas práticas de fabricação, segurança alimentar, práticas seguras de manipulação de alimentos, não desperdício de alimentos e higiene nas cozinhas. Também foi feito a implantação de cardápios em todas as escolas que foram avaliadas, para a elaboração dos cardápios, foi levado em consideração à disponibilidade dos recursos nas escolas, horário das refeições, (IMC) e hábito alimentar das crianças.

Figura 1. Ficha de avaliação individual do estado nutricional das crianças

| CONTROLE DO ESTADO NUTRICIONAL | |
|--------------------------------|----------------|
| Nome: | _____ |
| Data de nascimento: | ____/____/____ |
| Gênero: | _____ |
| Peso: | _____ |
| Altura: | _____ |
| Data da visita: | _____ |

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram acompanhadas 207 crianças distribuídas em 11 escolas municipais. Dentre essas crianças 53% pertenciam ao gênero feminino e 47% do gênero masculino. Nenhuma criança se recusou a participar da pesquisa. A faixa etária variava entre 5 a 12 anos. A obesidade foi definida como índice de massa corporal acima do percentil 95, baseando-se em dados do *National Center for Health Statistic*. A tabela 1 sumariza os resultados do (IMC) para avaliação dos distúrbios nutricionais das crianças.

Tabela 1. Classificação do estado nutricional das crianças quanto ao (IMC)

| Gênero | IMC normal | IMC baixo | IMC alto |
|-----------|------------|-----------|----------|
| Feminino | 27% | 15% | 11% |
| Masculino | 20% | 14% | 13% |

Considerando assim que no total das crianças avaliadas, 24% apresentaram (IMC) muito elevados indicando índice de obesidade, 29% encontram-se abaixo do peso, sendo consideradas desnutridas e 47% apresentaram IMC em bom estado nutricional. O estado nutricional das crianças que se apresentaram fora dos padrões, se

explica devido à falta de conhecimentos nutricionais, além dos maus hábitos alimentares. Também foi muito plausível a necessidade que as merendeiras possuem por treinamentos e palestras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do programa de Vigilância Alimentar e Nutricional nas escolas da rede infantil da zona rural do município de Araruna é muito importante, já que busca difundir a oferta por alimentos saudáveis, levando em consideração o perfil nutricional e a necessidade de cada criança. Contudo no decorrer da pesquisa, algumas escolas apresentaram algumas deficiências, como problemas com a estrutura física, merendeiras sem nenhum tipo de capacitação para exercer a função de manipulador de alimentos, além pouca diversidade na merenda, dificultando assim o processo de implantação dos cardápios. Outro ponto muito desfavorável foi com relação à desvalorização das merendeiras enquanto profissionais. O estado nutricional das crianças que se apresentaram fora dos padrões, se explica devido à falta de conhecimentos nutricionais, além dos maus hábitos alimentares. Também foi muito plausível a necessidade que as merendeiras possuem por treinamentos e palestras.

REFERÊNCIAS

- AUDREOTTI, Adriana; BALERONI, Flávia H.; PAROSCHI, Vanessa H.B.; PANZA, Sandra G.A. **Importância de alimentos em relação à higiene pessoal**. Iniciação científica Cesumar, vol. 5 n.01, PP. 29-33, jan-jun. 2003.
- CARDOSO, L. D.; QUEIROZ, I.C..**Vigilância Alimentar E Nutricional Infantil (Pvani)**. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte/MG, Dezembro, 2006.
- GUIMARAES, LENIR V.; BARROS, MARILISA B.A.. **As diferenças de estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional**. *Jornal de Pediatria*. (Rio de Janeiro). Porto Alegre, v. 77, n. 5,2001.
- RIBAS, D.L.B.; PHILLIPI, S.T.; TANAKA, A.C.D'A, Zorzatto, J.R. **Saúde e estado nutricional da população da região centro-oeste do Brasil**. *Revista de Saúde Pública*. 1999; n.33, v.4: 358-65. TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J.. **Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS – Março 2004.